MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

Edino MENINO e seu violino



Pesquisa e organização:
Lieza Neves

ÍNDICE

Edino Krieger 01

As Rondas Infantis 04

Encontrar a voz: ajudando crianças a emitir a voz cantada 08

Coro infantil, seus ensinos e suas aprendizagens 10

Projeto Edino menino e seu violino 11

EDINO KRIEGER



Nascido em Brusque/SC em 1928, com uma bolsa de estudos do Governo do Estado, aos 14 anos, ele muda-se para o Rio de Janeiro. Lá ingressou no Conservatório Brasileiro de Música, tendo aulas de violino e de composição. Recebeu em 1945 o Prêmio Música Viva por Música 1945 para oboé, clarinete e fagote. Em 1948 foi selecionado como bolsista do Departamento de Estado dos EUA. Em seguida, recebeu bolsa para estudar por um ano na Juilliard School of Music de Nova Iorque. Estudou também violino e tocou na Mozart Orchestra de Nova Iorque. Voltou ao Brasil em 1949 e tornou-se colaborador da Rádio MEC, da Rádio Roquette Pinto e crítico musical do jornal Tribuna da Imprensa.

Em 1955 recebeu bolsa do British Council para aperfeiçoamento em composição em Londres. A caminho da Europa, viajou com a delegação brasileira para o Festival da Juventude em Varsóvia, onde obteve o Prêmio Internacional da Paz. Chegando a Londres, estudou composição e trabalhou para a Rádio BBC produzindo programas sobre compositores britânicos contemporâneos que seriam transmitidos para o Brasil ao longo do ano de 1956. Retornando ao Brasil, reassumiu seu posto na Rádio MEC, onde foi indicado Diretor Musical e regente assistente da Orquestra Sinfônica Nacional. Em 1959 conquistou o prêmio maior do I Concurso Nacional de Composição do Ministério da Educação, com o Divertimento para Cordas, e foi agraciado com a Medalha de Honra do Cinquentenário do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
Em 1961 seu Quarteto de Cordas no 1 obteve o Prêmio Nacional do Disco. Em 1968 recebeu o Troféu Golfinho de Ouro pelo conjunto de sua obra, o que se repetiu em 1988. Em 1976 foi indicado Diretor Artístico da FUNTERJ - Fundação de Teatros do Rio de Janeiro, organizando a temporada de reabertura do Teatro Municipal e o Centro de Produções Teatrais de Inhaúma.
Em 1979 criou o Projeto Memória Musical Brasileira junto ao Instituto Nacional de Arte. Na década de 1980 recebeu vários prêmios e honrarias, como o título de Cidadão Emérito do estado do Rio de Janeiro (1982), uma condecoração do governo da Polônia em 1984, a Medalha Anita Garibaldi de Santa Catarina (1986), o Prêmio Shell de Música (1987) e foi patrono de um concurso de piano em sua cidade natal.

Entre 1981 e 1989 dirigiu o Instituto Nacional de Música da FUNARTE, fundação também presidida por ele de 1989 até 1990, data de sua extinção, e de 2003 a 2006 exerceu a Presidência da Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro. Foi Presidente da Academia Brasileira de Música, tendo sido eleito por unanimidade.

Em 1961 compôs as músicas do filme Bruma Seca e em 1970, para O Meu Pé de Laranja Lima. As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas pelo surgimento de algumas de suas peças mais significativas: o Ludus Symphonicus (1965), escrito para o 3o Festival de Música de Caracas e estreada pela Orquestra Filarmônica da Filadélfia, o bailado Convergências (1968); o Canticum Naturale (1972), para soprano e orquestra, baseada em cantos de pássaros e ruídos ambientais da Amazônia; Ritmata (1974), para violão solo, de grande sucesso, e o notável Estro Armonico, de 1975, uma de suas obras-primas, organizada em um sistema de serialismo vertical de grande coesão estrutural. Os anos 80 também testemunharam a aparição de composições bem sucedidas, como Sonâncias I para violino e dois pianos (1981) e o Romance de Santa Cecília (1989), para narrador, soprano, coro infantil e orquestra, em três movimentos, onde empregou motivos de antigas danças e cantos plagais para criar uma atmosfera de alegria, despojamento e devoção. Edino faleceu em dezembro de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.



A biografia “Edino Krieger: compositor, produtor musical, crítico” foi lançada em 2012 e é formada por 2 volumes, de autoria de Ermelinda Paz e publicado pela editora Sesc-RJ. No mesmo ano, o Sesc promoveu a circulação de espetáculos com obras de Edino pelo projeto nacional Sonora Brasil. Também é citado no livro “História da Música no Brasil” de Vasco Mariz.



ACESSE O LIVRO AQUI

CATÁLOGO DE OBRAS DE EDINO KRIEGER

ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA



ACESSE AQUI

ASSISTA:



Sonatina
(I. Moderato; II. Allegro)
interpretada por Maria
Teresa Madeira



Passacáglia para o Novo Milênio
com a Orquestra Sinfônica
Brasileira, sob a regência do
maestro Roberto Minczuk



Suíte para Orquestra de
Cordas com a Orquestra
Sinfônica da UFPB -
Maestro Marcos Arakaki

AS RONDAS INFANTIS

Edino Krieger enquanto participava do III Curso Internacional de Férias da Pró-Arte em Teresópolis/RJ em 1949, começou a escrever de forma despretensiosa as primeiras rondas, com o intuito de promover um momento de lazer e animar os passeios de alunos e professores pelos pontos turísticos da cidade de Teresópolis. Somente em 1983 a esposa de Edino, Neném Krieger, produziu e lançou a primeira edição da graciosa coletânea de 20 Rondas. O livro de partituras teve ilustrações criadas por Fernando, Eduardo e Fabiano, filhos de Edino e Neném Krieger, então com 11, 9, e 4 anos, respectivamente.



As vinte peças que compõem a obra podem ser executadas em uníssono, com ou sem acompanhamento instrumental, ou em cânone.

As Rondas Infantis de Edino Krieger são um excelente repertório para a iniciação das crianças, proporcionando a prática do canto polifônico, a ronda ou cânon, ou seja, uma linha melódica única que pode ser cantada por diversos grupos, cada qual iniciando o seu canto em entradas sucessivas, fazendo com que a melodia se multiplique pela superposição de si mesma em desdobramentos justapostos e formando assim, pelo encontro defasado de seus intervalos, um complexo de combinações harmônicas.

As melodias podem ser cantadas sem acompanhamento, podem ser cantadas ou tocadas por vozes ou instrumentos melódicos em uníssono, com acompanhamento de piano, violão ou outro instrumento harmônico disponível, seguindo e enriquecendo as harmonias simples indicadas pelas cifras. Acompanhamentos rítmicos por meio de palmas ou instrumentos de percussão, já existentes ou construídos pelas próprias crianças, poderão ser criados para cada ronda, bem como elementos coreográficos relacionados aos textos e mesmo novos textos podem ser inventados pelas próprias crianças, em função de temas ou propostas da própria vida escolar ou comunitária.



"Sempre me interessei pela educação musical da criança e do jovem. Freqüentei, nos anos 40, os Concertos para a Juventude que a OSB realizava no cinema Rex todos os domingos pela manhã. Foi lá que tomei conhecimento do grande repertório sinfônico. Mais tarde eu mesmo dirigi os Concertos da Juventude da Rádio Ministério da Educação e da TV Globo. Mas penso que a educação musical da criança e do jovem não deve se limitar a levar a eles a boa música de todos os gêneros, mas principalmente fazer com que eles próprios exercitem a linguagem da música, cantando, tocando instrumentos, experimentando o poder de concentração, organização em grupo, disciplina e desenvolvimento da sensibilidade que só a música proporciona. As 20 Rondas Infantis são uma coletânea de canções de roda em forma de cânon, composta a partir de 1950. É um material didático para introduzir a criança no canto polifônico a partir de uma melodia cantada por dois três ou quatro grupos em entradas sucessivas, à maneira do conhecido cânon francês Frère Jacques. Fiz 20 canções desse tipo no estilo das cirandas brasileiras, pois acho, como Bartók e Villa-Lobos, que a iniciação musical pode e deve incluir elementos da cultura musical do próprio país."

EDINO KRIEGER

um novo olhar

Um Novo Olhar: arte e capacitação de professores e regentes para a inclusão

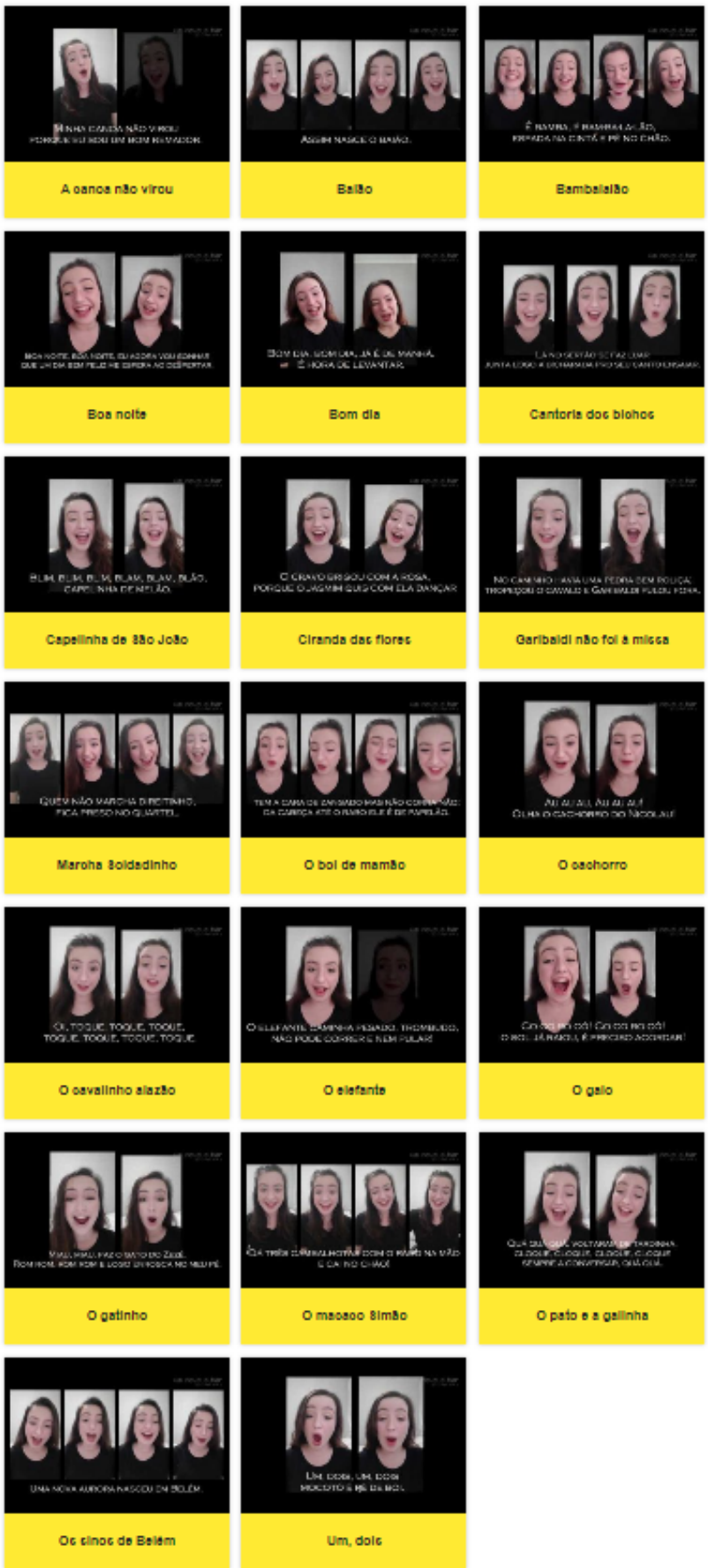
Desenvolvido em parceria entre a Fundação Nacional de Artes – Funarte e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio da Escola de Música da Universidade.

No site é possível assistir vídeos das gravações das 20 rondas nas versões VOZ GUIA, PIANO e MIX.

ACESSE AQUI

O projeto tem ainda uma publicação onde encontram-se todas as partituras das 20 Rondas Infantis

ACESSE AQUI





Projeto realizado pela professora e musicista Nadjara L Barth em 2023.

Apresenta uma experiência musical com as obras do compositor brusquense Edino Krieger, para a iniciação da criança na prática do canto em coral, e na utilização da voz cantada.
O projeto tem como público alvo professores e alunos dos anos iniciais, assim como professores de Artes, Música e Coral.
Através de 6 vídeos/aulas no YouTube e uma Apostila em PDF terão acesso a orientações quanto ao uso da voz cantada, exercícios práticos de aquecimento e vocalizes, letras e partituras e as 6 Rondas Cantadas em uníssono e no formato Cânone.

ACESSE AQUI

ENCONTRAR A VOZ

O canto é uma atividade praticada cotidianamente pelas crianças na escola, liderado não apenas pelo professor de Música, mas também por outros professores, principalmente nos primeiros anos de escolaridade. Algumas crianças demonstram capacidade de cantar bem ainda muito pequenas; outras, porém, não conseguem emitir a voz cantada com qualidade de afinação. Quais seriam os fatores que causariam essas diferenças de emissão? Genética, vivência, modelo vocal? A desafinação seria algo passageiro, normal, que se resolveria com o tempo? Essas questões vêm sendo pesquisadas por estudiosos do assunto, mas passam despercebidas para a maioria dos professores que cantam com seus alunos em sala de aula. Os professores leigos em música podem não perceber a falta de qualidade do canto de seus alunos e até do seu próprio canto. Os professores de música, por sua vez, podem se ocupar de outras atividades musicais, sem priorizar o treinamento vocal do aluno.

O fato de que crianças desafinadas possam perpetuar essa condição chegando à vida adulta sem a capacidade de cantar corretamente, nos faz indagar de quem seria a responsabilidade de orientar essas vozes.

> "[...] a maioria dos adultos desafinados poderia não ter esse rótulo, se tivesse aprendido a afinar ainda na infância." "[...] ao trabalhar com adultos desafinados, percebe-se que as causas da desafinação podem ser reflexos de atitudes que a pessoa carrega desde a infância. Além disso, a maior parte dos adultos considerados desafinados recebe este rótulo muito cedo, ainda quando criança." "Além desses casos, existem aqueles de pessoas que foram classificadas como desafinadas ainda na infância e que se tornaram inseguras com relação a sua capacidade de cantar, não tendo a noção exata de suas dificuldades, assim como de suas possibilidades. [...] a maior parte dos adultos desafinados encontra-se nesta situação por não ter tido a oportunidade de cantar na infância; neste caso, essas pessoas nem chegariam a sofrer o trauma da classificação equivocada, porém sua falta de experiência na infância seria o gerador da desafinação."
>
> (SOBREIRA, 2003)

A ideia que vigora entre as pessoas que estão distantes da prática musical é de que é preciso nascer com um dom especial para fazer música. Está provado que a genética é fator importante na determinação de habilidades e competências do ser humano, mas também sabemos que o treinamento precoce ajuda a resolver deficiências em várias áreas do desempenho intelectual. Acreditando que todos podem desfrutar dos benefícios do canto, defendo o direito das crianças que precisam ser ajudadas a encontrar sua voz cantada através de uma orientação competente e eficaz do educador musical, no ambiente escolar.



Considerando que a infância é o período mais propício para forjar habilidades, aproveitando a grande capacidade de adaptação e desenvolvimento cognitivo da criança, devemos proporcionar a ela todas as oportunidades de aprendizagem,
direcionamento e correção de problemas das mais diversas naturezas.
O canto na escola é um meio muito eficiente de educação musical, mas é, acima de tudo, um meio de fazer música e conhecer o prazer estético, porque permite que a criança participe de uma atividade que lhe trará um retorno de sucesso e satisfação num curto espaço de tempo, sem exaustivas horas de estudos teóricos ou de aprimoramento de determinada técnica.

Encontrar a voz: uma pesquisa-ação na escola de Ensino Fundamental ajudando crianças a emitir a voz cantada

Dissertação de Mestrado em Musicologia de
JUDITH DE SOUZA COIMBRA IWAMOTO
USP - 2009

ACESSE AQUI

CORO INFANTIL

O campo da educação musical tem se mostrado cada vez mais plural, contemplando uma ampla diversidade de contextos e de dimensões da formação em música. Nesse cenário, as práticas educativo-musicais e os consequentes estudos que delas emergem apresentam singularidades estabelecidas pelos múltiplos universos culturais em que acontecem, sendo permeadas por características pedagógicas, significados e valores que definem suas identidades e inserções sociais.

Dentro do vasto escopo da educação musical contemporânea, práticas educativo-musicais têm se caracterizado como importantes referências para proposições e ações no âmbito da sociedade civil, sendo uma alternativa cada vez mais emergente no contexto de projetos sociais que visam a formação humana. Assim, é possível identificar uma ampla diversidade de propostas de ensino de música que visam, entre outros aspectos, contribuir para o desenvolvimento educacional e a inserção social dos sujeitos contemplados em distintos projetos socioeducacionais.

Nesse universo, cujos mecanismos institucionais favorecem a organização dos movimentos civis, a prática do canto coral tem sido utilizada por ONGs e projetos sociais como uma importante ferramenta no processo de justiça e transformação social. A prática do canto coletivo apresenta-se como uma possibilidade viável, não apenas por apresentar custos menores se comparada a outras iniciativas, mas também por agregar diferentes grupos geracionais e realizar-se em espaços e situações sociais diversificadas.

“Um Canto em Cada Canto”: o coro infantil,
seus ensinos e suas aprendizagens

Dissertação de Mestrado em Música
KLESIA GARCIA ANDRADE
UFPB - 2015



ACESSE AQUI

PROJETO

Edino MENINO e seu violino

Memórias de infância que tornam-se texto compõem o roteiro do vídeo “Edino menino e seu violino”. A partir da escrita, voltam à voz, trazendo em formato de contação de histórias, lapidados pela poesia, um resgate dos primeiros anos de vida do compositor brusquense Edino Krieger. Embalada por diversas músicas dele, a narrativa revela ainda uma pesquisa sobre a infância nos anos 30 na pequena cidade de Brusque: hábitos, brincadeiras, escolarização, religiosidade, família e sociedade.

O fio condutor da história é o episódio marcante na vida do menino Edino quando ganhou do pai, o maestro e compositor Aldo Krieger, seu primeiro violino. O tom infantil ganha um elemento cênico cativante: um boneco, representando Edino em suas aventuras de meninice. Ele conduz o olhar do espectador e aparece em momentos de sonho na história.

O elenco é formado pelo Consonante Duo que desde 2017 apresenta repertórios com textos poéticos declamados e percussão. O texto da montagem é inédito, criado a partir de pesquisas e entrevistas com o maestro, e aflora a poesia dos primeiros anos de um menino cujo destino estava traçado a se encontrar com a música. A trilha é formada por cantigas infantis de autoria de Edino Krieger, executadas no vibrafone.

Duração: 35 minutos

ASSISTA AQUI

Acessível em versão
com Libras e audiodescrição

ASSISTA AQUI

Consonante Duo

APRESENTA

VIDEOARTE

Edino MENINO

e seu violino



ASSISTA EM

YouTube

CONSONANTE DUO

PROJETO VOZES E MEMÓRIA

Realização: CASULO

Apoio: IAK Instituto Aldo Krieger, Rua Paes Leme, 63 - Centro - Brusque/SC, www.iak.org.br; UNIFEBE

Patrocínio: Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura; Fundação Catarinense de Cultura; Governo de Santa Catarina

Projeto Cultural selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2022, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense da Cultura. Processo FCC 2920 / 2022.